

## AVAF

A experiência de dar aula em São Paulo no ano anterior à mudança para Nova York em 1998 foi fundamental para instigar a necessidade de trabalhar com um pseudônimo. Percebemos nas aulas na FAAP (1997-1998) que não só nós estávamos influenciando os alunos como eles também nos influenciavam. Começou a surgir ali, embrionária ainda, a ideia de “contaminação” que permeia nossa prática até hoje: contaminar e ser contaminado. Percebemos então que nunca estamos sozinhos e que a melhor forma de abraçar igualmente todas as pessoas envolvidas num projeto é usar um pseudônimo. Em 1997 criamos então nosso primeiro codinome – feito para um projeto específico de cartões-postais “falsos” da cidade de São Paulo (que eram inseridos clandestinamente em bancas de jornal da cidade e vendidos como cartões turísticos comuns): Diamantino. A ideia principal para a utilização do pseudônimo nesse projeto era que esses cartões-postais não fossem percebidos como “arte”.

Alguns anos depois da mudança para NY – desviados da prática artística para pagar as contas – muitos bicos lavando prato, muitas pinturas de parede e *jobs* abusivos – decidimos, em 2001, voltar a uma existência mais criativa. Antes mesmo de produzir qualquer “trabalho” de arte, começamos a pensar em um pseudônimo. Inspirados em projeto de Andy Warhol dos anos 60, Exploding Plastic Inevitable (projeto instalativo sensorial com *show* de Velvet Underground, projeções de filmes, pessoas dançando, luzes) queríamos uma frase como pseudônimo – uma frase que demandasse esforço para ser lembrada e que carregasse em seu sentido essa ideia de contaminação.

Bem no começo dessa busca pelo pseudônimo nos perguntaram um dia se nosso nome era Astro. Tomamos aquilo como um sinal para a elaboração desse novo pseudônimo (anos mais tarde descobrimos que Astro era um maquiador fisicamente parecido conosco). Naquele momento estava acontecendo uma exposição fantástica de capas de disco. Anotamos toda palavra que de alguma forma ressoasse conosco para formar a frase “colaborativa” que tínhamos em mente. Daí surgiu assume vivid astro focus (ASTRO + Ultra VIVID Scene + um disco do Throbbing Gristle chamado ASSUME power FOCUS).



Figura 1  
alterações vividas absoluta-  
mente fantasiosas, 2023  
Sesc-Av Paulista, São Paulo,  
Brasil

**Figura 2**  
amarelo vento azul floral  
(as cores se acumulam  
em sua atmosfera tecendo  
luzes), 2023  
Casa Triângulo, São Paulo,  
Brasil



**Figura 3**  
Homocrap, 2005  
Geffen Contemporary,  
MOCA L.A., EUA





Figura 4  
affektert veggmaleri  
akselererende faenksap,  
2009  
The National Museum of Art,  
Architecture and Design,  
Oslo, Noruega

Desde o começo avaf não é um coletivo no estrito senso da palavra (um coletivo formado pelas mesmas pessoas sempre): nossos colaboradores mudam de acordo com os projetos em que estamos envolvidos. Todos são amigos, com quem temos intimidade e admiração. Não são necessariamente artistas e não necessariamente têm trabalhos artísticos “maduros”. A conexão emocional sempre foi a peça central. Nós servimos como uma espécie de “curadores” ou, melhor, “conectores” – juntando diferentes amigos colaboradores para diferentes exposições avaf.

A única outra pessoa que fez parte do avaf como membro fixo foi Christophe Hamaide-Pierson com quem trabalhamos em todo e qualquer projeto avaf entre 2005 e 2016. Desde 2016 temos existências independentes como avaf: trabalhamos com o mesmo pseudônimo sem “trocar figurinhas”. Isso se encaixa perfeitamente em nossa prática artística já que temos a ideia utópica de outras pessoas assumirem o assume vivid astro focus. Para nós, na verdade, o público é sempre peça central em tudo que fazemos. Todos os nossos projetos são centrados na experiência sensorial do público – que assim se torna um colaborador avaf. Sem o público nossos projetos não existem.

**Figura 5**  
aqui volvemos adornos  
frívolos, 2008  
Peres Projects, Berlim,  
Alemanha





Figura 6  
axé vatapá alegria feijão,  
2008  
28ª Bienal de São Paulo, São  
Paulo, Brasil

Como citar:

AVAF. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 275-280, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.15>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.